



A carnavalização em *fanfics* exibidas na plataforma *TikTok*: diferenças e semelhanças com sites convencionais de publicação¹

Kendra Santos Silveira², Márcia Helena de Melo Pereira³

RESUMO: A ascensão da *Web 2.0* no século XXI trouxe mudanças no que se refere às formas de produção e recepção de textos. Neste cenário, surgem as *fanfictions*, um gênero digital que consiste em narrativas escritas, editadas e publicadas por fãs em plataformas de autopublicação, cuja produção se destaca por alterações na posição de leitor/escritor. Tal inversão de papéis dialoga com o fenômeno da carnavalização, tida como “a transposição para a arte do espírito carnavalesco” (BAKHTIN, 1996). O carnaval bakhtiniano refere-se às festividades da Idade Média e do Renascimento, nas quais o oficial (hierarquia, normas, etc.) é desestabilizado. Para essa pesquisa, elegemos o *TikTok* e o *Wattpad* como ambientes de análise, com o objetivo de investigar como a carnavalização se manifesta em *fanfics* exibidas nessas plataformas. Mais especificamente, empreendemos um estudo comparativo entre os dois ambientes de publicação, buscando semelhanças e diferenças do gênero em ambos no que diz respeito ao conceito bakhtiniano de carnavalização, tendo em vista o crescente uso da plataforma *TikTok* e a popularização das *fanfictions* no mundo. Para tal, guiamos nossa pesquisa sob o suporte teórico dos postulados de Bakhtin (2011) acerca de gêneros discursivos e suas (re)elaborações; Bakhtin (1987) e (1929) acerca da teoria da carnavalização; Xavier (2010) acerca do (hiper)texto; e Rojo (2013), acerca do conceito de multimodalidade. Além disso, reunimos um *corpus* composto por uma *fanfic* tradicional e quatro vídeos de *TikTok*, dos quais elegemos para análise: “A aposta”, do usuário @bezmalfoy no *Wattpad*; e um vídeo da usuária @k.bugajewska no *TikTok*. Por fim, concluímos que o gênero discursivo digital vídeo de *TikTok* apresenta características carnavalizadas, mas em menor grau quando comparada à plataforma convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Carnavalização; TikTok; Fanfic.

Carnivalization in fanfics displayed on the TikTok platform: differences and similarities with conventional publishing sites

ABSTRACT: The rise of *Web 2.0* in the 21st century has brought changes with regard to the forms of text production and reception. In this scenario, fanfictions arise, a digital genre that consists of narratives written, edited and published by fans on self-publishing platforms, whose production stands out for changes in the position of reader/writer. Such role reversal dialogues with the phenomenon of carnivalization,

¹ Pesquisa financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) através de bolsa de fomento à discente pesquisadora pelo Programa de Iniciação Científica (Pibic).

² Graduanda em Letras Modernas - Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Endereço eletrônico: kendracademic@gmail.com.

³ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pertencente ao quadro permanente de docentes do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da referida instituição. E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br.

seen as “the transposition of the carnival spirit into art” (BAKHTIN, 1996). Bakhtinian carnival refers to the festivities of the Middle Ages and the Renaissance, in which the official (hierarchy, norms, etc.) is destabilized. For this research, we chose TikTok and Wattpad as the analysis environment, with the aim of investigating how carnivalization is manifested in fanfics shown on these platforms. More specifically, we undertook a comparative study between the two publishing environments, looking for similarities and differences of the genre in both with regard to the concept Bakhtinian of carnivalization, in view of the growing use of the TikTok platform and the popularization of fanfictions in the world. To this end, we guided our research under the theoretical support of Bakhtin's (2011) postulates about discursive genres and their (re)elaborations; Bakhtin (1987) and (1929) on the theory of carnivalization; Xavier (2010) about the (hyper)text; and Rojo (2013), about the concept of multimodality. In addition, we gathered a corpus composed of a traditional fanfic and four TikTok videos, from which we chose for analysis: “The bet”, by the user @bezmalfoy on Wattpad; and a video by user @k.bugajewska on TikTok. Finally, we conclude that the TikTok digital video discursive genre has carnivalized characteristics, but to a lesser extent when compared to the conventional platform.

KEYWORDS: Carnivalization; TikTok; fanfic.

INTRODUÇÃO

Devido à ascensão da rede mundial de computadores na contemporaneidade, novas formas de produção e recepção de texto vieram à tona, exigindo dos interlocutores práticas de letramento específicas para a apreensão dos gêneros do discurso que emergem nesse meio de circulação global. É nesse cenário que ocorrem mudanças significativas nas práticas discursivas e nas relações sociais, que, impactadas pelo advento da internet, são reformuladas e passam a existir também nas comunidades virtuais, possibilitando o desenvolvimento constante de gêneros digitais em redes sociais como o *TikTok*, que consiste na publicação e circulação de vídeos curtos.

Não obstante, observamos, no espaço fluido da Web 2.0, a ascensão de novas modalidades de *fanfictions* em outras redes sociais, além das convencionais, a exemplo do *TikTok*. Portanto, para investigarmos a relação das práticas discursivas com esses novos gêneros, objetivamos analisar como a carnavalização se expressa no gênero discursivo digital vídeo de *TikTok* em comparação ao site convencional *Wattpad*, bem como os traços de autoria existentes nesses dois ambientes.

Teoricamente nos baseamos: na obra *Cultura Popular na Idade Média*: o contexto de François Rabelais (1996), em que Bakhtin elabora o conceito de carnavalização, uma visão do mundo marcada pelo riso, subversão dos valores oficiais, caráter renovador e contestador da ordem vigente com base nos escritos de Rabelais; nos postulados de Bakhtin (2011) acerca de gêneros discursivos e suas (re)elaborações; em Xavier (2010) acerca do (hiper)texto; em Rojo (2013) acerca do conceito de multimodalidade e em Possenti (2013) acerca da autoria.

MATERIAL E MÉTODOS

O ambiente da pesquisa foram as plataformas *online Wattpad* e *TikTok*. A primeira com suporte exclusivo para autopublicação de ficções de fãs, e a segunda

uma plataforma exclusiva para publicação de vídeos. Para alcançarmos os objetivos propostos, delimitamos o objeto de estudo (carnavalização em vídeos de *TikTok*); selecionamos o *corpus* (vídeos de *TikTok* e uma *fanfic* publicada em site convencional) e, por fim, analisamos os textos, relacionando-os com a teoria bakhtiniana da carnavalização e com o conceito de autoria, apoiados também em conceitos de multimodalidade, hipertexto e reelaboração.

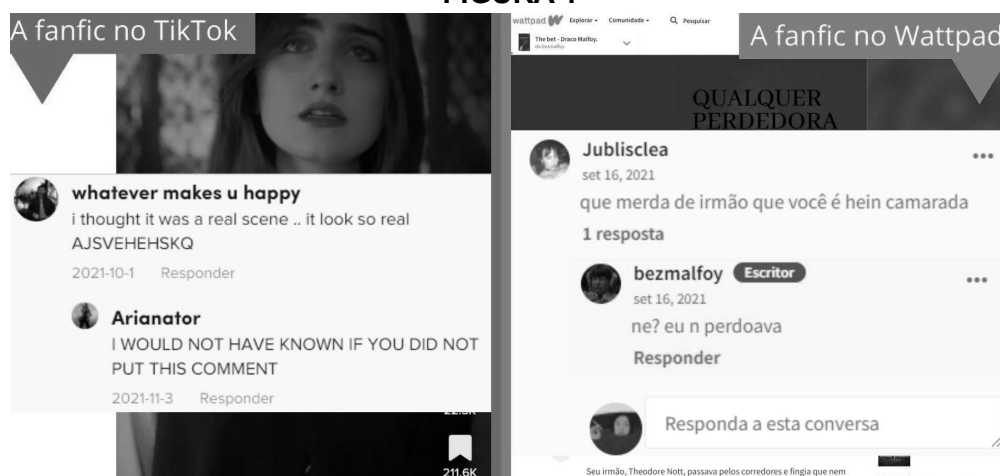
A coleta de dados foi feita através do *download* e *prints* do corpus eleito, sendo a primeira uma *fanfic* publicada no site tradicional *Wattpad* intitulada “A aposta”, de autoria do usuário *@bezmalfoy*, pertencente ao *fandom* de Harry Potter, mais especificamente dos fãs *team Draco*. Na mesma linha temática, analisamos a *fanfic* produzida e publicada pela *tiktoker* polonesa Karolina Bugajewska sob o user *@k.bugajewska*, cujo *canon* é uma das produções cinematográficas de Harry Potter. Inicialmente, descrevemos o site convencional de publicação *Wattpad* e, em seguida, o comparamos paralelamente ao *TikTok*, observando as possibilidades criativas e autorais em diálogo com a teoria bakhtiniana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O carnaval é o *locus* em que há apropriação dos símbolos e exaltação da alteridade, que juntos promovem o livre contato entre os indivíduos. Nisso, a unidade coletiva é engendrada pela dissolução das identidades individuais e união em um só corpo que se traveste através da fantasia. Considerando a assertiva de Bakhtin (2010) que toma a carnavalização como uma forma flexível de visão artística, a qual permite descobrir o novo e inédito, o gênero discursivo *fanfiction* remete à cosmovisão carnavalesca de mundo por apresentar a linguagem de contato livre e familiar, por retomar as máscaras do carnaval popular, o riso ambivalente e grotesco nas relações, os contrapontos e inversão de valores em destronamentos, questionando a estabilidade e a ordem social vigente.

A suspensão das regras da vida oficial pôde ser observada na pesquisa por meio da renúncia à seriedade e à formalidade do autor *@bezmalfoy* ao se comunicar diretamente com os seus leitores, e, simultaneamente, extinguir barreiras que normalmente apartam produtor de consumidor. De forma geral, percebemos que, no ambiente virtual, há um livre contato familiar, possibilitado pelo teor multimodal e hipertextual que o ambiente possui, como podemos observar na figura 1, que ilustram os dois ambientes digitais pesquisados:

FIGURA 1



Fonte: Montagem elaborada pelas autoras



É possível identificar o livre contato familiar por meio da comunicação direta e informal propiciada pelos recursos multimodais de comentário, tanto no *TikTok* quanto no *Wattpad*. No *Wattpad*, temos o seguinte comentário do leitor @Jublisclea: "que merda de irmão você é hein camarada", ao qual, o autor da *fanfic*, @bezmalfoy, responde: "ne? eu n perdoava". Tal interação só é possível por conta da abolição de barreiras entre autor/leitor e suspensão das regras que regem a vida oficial. De mesmo modo, podemos observar o livre contato familiar por meio dos comentários ao vídeo de *TikTok* analisado. Na imagem, o usuário @youresusbestfriend comenta: "i thought it was a real scene .. it look so real AJSVEHEHSKQ", ao qual, o usuário @Arianator responde: "I WOULD NOT HAVE KNOWN IF YOU DID NOT PUT THIS COMMENT". A autora do vídeo não responde aos comentários, limita-se a curtir alguns deles, de modo que a interação se restringe a expectadores com expectadores, sendo possível também pelo livre contato familiar, no entanto, a autora se mantém distante, assim como os autores da vida oficial.

Tal liberdade propicia um sistema de interações na internet, análoga ao descrito pela praça pública bakhtiniana, em que os sujeitos podem interagir uns com os outros livremente, num sistema em que as barreiras hierárquicas e sociais são suspensas no local e no tempo, para dar lugar a uma visão de mundo diferente, distanciada dos elementos da vida oficial, que não possibilita o mesmo grau e tipo de interações entre os indivíduos.

CONCLUSÃO

Concluimos que na plataforma *TikTok* podemos ver traços carnavalizados. Entretanto, não encontramos elementos consistentes e constantes o suficiente para afirmarmos que a arte veiculada por vídeos de *TikTok* pode ser completamente carnavalizada, assim como observamos na plataforma convencional de publicação *Wattpad*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. Trad. PEREIRA, M. E. G. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original de 1979).
2. BAKHTIN, Mikhail. *Cultura Popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais*. São Paulo-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
3. BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoievski*. 2010.
4. POSSENTI, Sírio. Notas sobre a questão da autoria. *Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 20, n. 32, 2013.
5. ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. Como se organizam os gêneros. In: ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 85-112.
6. XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2009. P. 170-180.